

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA POLÍTICA MUNDIAL

**NOVO QUADRO DE LINHAS E DISCIPLINAS E EMENTAS DAS NOVAS
DISCIPLINAS (LINHAS 4 E 5)**

2022

Requisitos para obtenção de títulos

Mestrado

Disciplinas		Créditos	Carga horária
<i>Obrigatórias</i>	04 disciplinas	09 por disciplina	04 disc. x 04 horas x 12 semanas
	Subtotal	36	192
<i>Eletivas</i>	03 disciplinas	09 por disciplina	03 disc. x 04 horas x 12 semanas
	Subtotal	27	144
Total de disciplinas		63	336
<i>Dissertação</i>		48	
Total do Mestrado		111	

Doutorado

Disciplinas		Créditos	Carga horária
<i>Obrigatórias</i>	05 disciplinas	09 por disciplina	05 disc. x 04 horas x 12 semanas
	Subtotal	45	240
<i>Eletivas</i>	03 disciplinas	09 por disciplina	03 disc. x 04 horas x 12 semanas
	Subtotal	27	144
Total de disciplinas		72	384
<i>Tese de Doutorado</i>		72	
Total do Doutorado		144	

Quadro síntese das disciplinas

Disciplinas obrigatórias

Mestrado	Doutorado
Economia Política Mundial	Economia Política Mundial
Trajetórias e Pensamento do Sul	Trajetórias e Pensamento do Sul
Introdução à Metodologia de Pesquisa	Introdução à Metodologia de Pesquisa ou uma Metodologia Eletiva (I, II, III)
Seminário de Pesquisa	Tópicos Avançados em EPM
	Colóquio de Pesquisa

Disciplinas eletivas

Todas as Linhas	Metodologia Eletiva I: Epistemologia	Metodologia Eletiva II: Métodos Quantitativos	Metodologia Eletiva III: Métodos Qualitativos	Tópicos Especiais
	Economia Política Clássica	Formação da Economia Mundial	Raça, Gênero e Ambiente	
Linha 1: Conhecimento, produção e trabalho	Internacionalização Produtiva e Comercial	Economia Política do Conhecimento e da Tecnologia	O Mundo do Trabalho	
Linha 2: Agricultura, Recursos Naturais e Sustentabilidade	Desenvolvimento, Ambiente e Ecologia	Transformação Agrária no Sul Global	Geopolítica da Energia	
Linha 3: Trajetórias e Pensamento do Sul	América Latina e Caribe: Inserção Mundial e Trajetórias	África: Inserção Mundial e Trajetórias	China: Desenvolvimento e Inserção Mundial	
Nova Linha 4: Relações Étnico-Raciais no Mundo contemporâneo	Racismo Estrutural e Questão Nacional	Povos Originários da América Latina: Questões Contemporâneas	Pan-africanismo, Diáspora e Teorias Críticas sobre o Racismo	
Nova Linha 5: Gênero, reprodução social e feminismo	Gênero, Desenvolvimento e Formações Sociais	Feminismos do Sul	Gênero, Reprodução Social e Estado	

Descrição das linhas de pesquisa existentes

(1) Conhecimento, Produção e Trabalho: a linha agrega pesquisadores com experiência no estudo das dinâmicas de produção e trabalho e de geração e utilização de conhecimento. Promove análises interdisciplinares sobre a transformação da divisão internacional do trabalho e os fluxos de capitais, bens, serviços e pessoas. Valoriza o estudo da industrialização e da desindustrialização, da inovação tecnológica, da especialização produtiva e comercial, da expansão do setor de serviços e das tendências nas relações de trabalho. Busca estimular reflexão crítica sobre temas como cadeias globais de valor, acordos de integração produtiva, comercial e de investimentos, padrões de consumo, sustentabilidade ecológica e disputas culturais acerca dos modelos de produção e consumo. Também fomenta pesquisas sobre o papel e as disputas de Estados e de atores não estatais, tais como empresas, sindicatos e movimentos sociais, na produção e difusão de saberes, práticas e culturas ligadas ao conhecimento, à produção e ao trabalho.

(2) Agricultura, Recursos Naturais e Sustentabilidade: a linha agrega docentes com experiência no estudo da agricultura, do uso de recursos naturais e energéticos e dos desafios da sustentabilidade ecológica. Promove análises interdisciplinares sobre a inserção dos países em desenvolvimento na economia mundial a partir da agricultura e dos recursos naturais. Valoriza o estudo do sistema agroalimentar global, da agricultura familiar, das cadeias de produção e consumo de combustíveis fósseis, da difusão de fontes renováveis de energia, da mudança climática, dos conflitos socioambientais, da agroecologia e das culturas tradicionais e da evolução das relações de trabalho no campo. Busca estimular a reflexão sobre temas como segurança alimentar e energética, empresas multinacionais nas cadeias globais de valor e acordos de integração produtiva, comercial e de investimentos. Também fomenta pesquisas sobre o papel de Estados e de atores não estatais, tais como empresas, sindicatos e movimentos sociais, na produção e difusão de saberes, práticas e culturas ligadas à agricultura, aos recursos naturais e à sustentabilidade.

(3) Trajetórias do Sul: África, Ásia e América Latina/Caribe: a linha agrega pesquisadores com experiência no estudo dos países e das regiões do Sul e em análises comparativas. Promove análises interdisciplinares sobre as trajetórias de desenvolvimento dos países e das regiões do Sul, abrangendo África, Ásia, América Latina e Caribe. Valoriza estudos sobre as formas de inserção dos países e regiões do Sul na economia mundial e as estratégias históricas e contemporâneas de desenvolvimento. Busca estimular reflexão sobre temas como colonialismo, descolonização e nacionalismo, transições agrárias e industriais, estruturas sociais periféricas e movimentos sociais e políticos contemporâneos, em suas diversas formas, rurais e urbanos, e em especial, de igualdade racial, de gênero e de justiça ambiental. Também fomenta o estudo das tradições intelectuais e culturais do Sul, como também das organizações regionais, continentais e intercontinentais que atuam desde meados do século XX em prol da descolonização e do desenvolvimento.

Para ementas das disciplinas referentes às linhas 1, 2 e 3, consultar o projeto pedagógico do programa, disponível em sua página oficial.

NOVA LINHA 4: Relações Étnico-Raciais no Mundo Contemporâneo

Descrição da Linha

A linha agrega pesquisadores com experiência nos estudos das relações étnico-raciais no Brasil e no mundo. Estimula trabalhos interdisciplinares sobre tal temática, tanto no nível teórico quanto empírico, valorizando a riqueza e heterogeneidade que o assunto possui hoje no espaço acadêmico internacional, impulsionando estudos sobre desigualdade de renda, expropriação, movimentos sociais, plurinacionalidade, identidade cultural, branquitude, racismo estrutural, território, racismo ambiental, violência sistêmica e populações originárias. Promove assim, em especial, a reflexão sobre as populações racialmente e/ou etnicamente subalternizadas no capitalismo global contemporâneo. Destaca também como a temática das relações étnico-raciais poderia ser compreendida desde uma visão ampliada e atualizada da economia política mundial, em que se ressalta as tradições intelectuais dos países e regiões do Sul.

Disciplinas

1. Racismo Estrutural e Questão Nacional
2. Povos Originários da América Latina: Questões Contemporâneas
3. Pan-africanismo, Diáspora e Teorias Críticas sobre o Racismo

1. RACISMO ESTRUTURAL E QUESTÃO NACIONAL

Objetivo

Análise do racismo como elemento estruturante da reprodução social brasileira, tendo em conta sua consolidação nos diversos âmbitos da vida social: econômico, político, social, saúde, ambiental, cultural e ideológico. Destacar-se-á como tais elementos vem se renovando desde o pós-abolição, efetivando-se em diferentes conjunturas históricas. Ressalta-se a reflexão crítica acadêmica sobre o tema.

Ementa

Racismo e capitalismo. A raça e a formação do Estado-nação no Brasil e na América Latina. O pós-abolição e o seu legado histórico. Embranquecimento e democracia racial. Questões étnico-raciais, industrialização e mercado de trabalho. O ativismo negro do Entreguerras e da década de 1950. Raça e segurança nacional: a Ditadura Militar. Marxismo negro e feminismo negro no Brasil. Raça, segurança pública e violência de Estado na redemocratização. Ações afirmativas e política públicas: desafios e perspectivas. Debates atuais sobre o racismo estrutural.

Bibliografia

- ALMEIDA, Silvio. *Racismo estrutural*. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.
- NASCIMENTO, Abdias. *O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- OLIVEIRA, Dênis de Oliveira. *Racismo estrutural: uma perspectiva histórico-crítica*. São Paulo: Editorial Dândara, 2021.

- ALVES, Joyce A. de A. Violência racial e a construção social do “genocídio da população negra”. 41º Encontro Anual da Anpocs 23 a 27 de Outubro de 2017, Caxambu- MG. Consultado em: <http://anpocs.com/index.php/encontros/papers/41-encontro-anual-da-anpocs/spg-4/spg271/11020-violencia-racial-e-a-construcao-social-do-genocidio-da-populacao-negra/file>.
- BARBOSA, Wilson do Nascimento. A economia do negro no Brasil. *Boletim do GMARXUSP*, São Paulo. Ano 02, número 32, 2021.
- FAUSTINO, Deivison. Os condenados pela Covid-19: uma análise fanoniana das expressões coloniais do genocídio negro no Brasil contemporâneo. *Buala: combate ao racismo ambiental*. Consultado em <https://racismoambiental.net.br/2020/07/11/os-condenados-pela-covid-19-uma-analise-fanoniana-das-expressoes-coloniais-do-genocidio-negro-no-brasil-contemporaneo/>
- FERNANDES, Florestan. *A integração do negro na sociedade de classes*. 5ª. Ed. São Paulo: Biblioteca Azul, 2008.
- FLAUZINA, Ana L. P. & PIRES, Thula R. O. Políticas da morte: Covid-19 e os labirintos da cidadela negra. *Revista Brasileira de Políticas Públicas*. v. 10, n. 2 (2020).
- FLAUZINA, Ana. *O sistema penal e o projeto genocida do Estado brasileiro*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.
- GONZALEZ, Lélia. *Por um feminismo afro-latino-americano*. Organizado por LIMA, Marcia & RIOS, Flavia. São Paulo: Zahar, 2020.
- MOORE, Carlos. *Racismo e sociedade: novas bases epistemológicas para entender o racismo*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007.
- MOURA, Clóvis. *Sociologia do negro brasileiro*. São Paulo: Ática, 1985.
- MUNANGA, Kabengele. *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: Identidade nacional versus identidade negra*. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica. Coleção Cultura Negra e Identidades. 2020.
- PAIXÃO, Marcelo. *500 anos de solidão: ensaios sobre as desigualdades raciais no Brasil*. Curitiba: Appris, 2013.
- SANTOS, Joel. R. *O que é racismo?* 5ª. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- SODRÉ, Muniz. *Claros e escuros: identidade, povo e mídia no Brasil*. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

2. POVOS ORIGINÁRIOS DA AMÉRICA LATINA: QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS

Objetivo

Permitir ao aluno o domínio conceitual, histórico e etnográfico do quadro heterogêneo que caracteriza os povos originários na América Latina em suas mais diversas dimensões (cultura, identidade, economia, política, território, sociedade, ambiente e cosmologia).

Ementa

História Indígena e do Indigenismo. Identidade e Cultura Protagonismo político indígena na América Latina: trajetórias e características. Estado nacional, situação colonial e etnia. Autogoverno indígena e a constituição de Estados plurinacionais na América Latina. Povos Indígenas, Desenvolvimento e Políticas Públicas. Cosmovisões indígenas, bem-viver e a crítica xamânica da economia política. Intelectuais indígenas: colonialismo, anticolonialismo e debates epistêmicos.

Bibliografia

- ALBERT, Bruce. *O Ouro Canibal e a Queda do Céu: Uma Crítica Xamânica da Economia Política da Natureza* - Série Antropologia, n. 174, Brasília: Editora UnB, 1995.
- BANIWA, Gerson dos Santos Luciano. *O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje*. Brasília, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad), Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e Projeto Trilhas de Conhecimentos – LACED/Museu Nacional, 2006.
- BASCHET, Jérôme. *A experiência zapatista: rebeldia, resistência e autonomia*. São Paulo: n-1 edições, 2021.
- BENGOA, José. *La emergencia indígena en América Latina*. Chile: FCE, 2016.
- BURGUETE Cal y Mayor (org.). *La autonomía a debate: autogobierno indígena y Estado Plurinacional en América Latina*. México: CIESAS, 2010.
- CUNHA, Manuela Carneiro da. *Cultura com aspás*. São Paulo: Cosac & Naify, 2009.
- CUNHA, Manuela Carneiro da. (org.) *História dos Índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- CLASTRES, Pierre. *A sociedade contra o Estado*. São Paulo: Cosac & Naify, ([1974] 2003).
- DW - Brasil. *A diversidade dos povos indígenas na América Latina..* Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/a-diversidade-dos-povos-ind%C3%ADgenas-na-am%C3%A9rica-latina/g-45036962>>
- GALLOIS, Dominique. *Terras ocupadas? Territórios? Territorialidades?*. In: RICARDO, Fany (Org.). *Terras Indígenas & Unidades de Conservação da Natureza*. São Paulo: Instituto Socioambiental, p. 37-41, 2004
- GUTIÉRREZ Chong, Natividad. *Cultura política indígena: Bolívia, Ecuador, Chile, México*. México: UNAM, 2015.
- KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. *A queda do céu: palavras de um xamã yanomami*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019
- MAHN-LOT, Marianne. *A Conquista da América Espanhola*. Rio de Janeiro: Fundação Universitária José Bonifácio: UFRJ, 1992.
- LANGDON, Ester J.; CARDOSO. M. - *Saúde Indígena: políticas comparadas na América Latina*, 2015 – Em: http://www.aba.abant.org.br/files/137_00173712.pdf
- OLIVEIRA, João Pacheco de. 1999. *Ensaio em Antropologia Histórica*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ. 272 pp.
- ONU;. **Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas**. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://www.un.org/esa/socdev/unpfii/documents/DRIPS_pt.pdf>
- ONU; CEPAL. **Os povos indígenas na América Latina: Avanços na última década e desafios pendentes para a garantia de seus direitos**. 2015. Disponível em: <https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/37773/1/S1420764_pt.pdf>
- ONU/UNICEF. **Atlas Sociolinguístico de Pueblos Indígenas en América Latina**. 2009. Disponível em: <https://www.unicef.org/lac/informes/atlas-sociolinguistico-de-pueblos-indigenas-en-ALC>

- PERROT, Dominique. Quem impede o desenvolvimento “circular”? (Desenvolvimento e povos autóctones: paradoxos e alternativas). *Cadernos de Campo*, São Paulo, n. 17, p. 1- 348, 2008.
- STAVENHAGEN, Rodolfo. *Etnodesenvolvimento: uma dimensão ignorada no pensamento desenvolvimentista*. Anuário Antropológico 84 - Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, 1984.
- VERDUM, R.; IORIS, E. (orgs) - Autodeterminação, autonomia territorial e acesso à justiça: povos indígenas em movimento na América Latina, 2019. Em: http://www.aba.abant.org.br/files/106_00151929.pdf
- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.
- ZAPATA Silva, Claudia. *Intelectuales indígenas en Ecuador, Bolivia y Chile: diferencia, colonialismo y anticolonialismo*. Quito: Ediciones Abya Yala, 2013.

3. PAN-AFRICANISMO, DIÁSPORA E TEORIAS CRÍTICAS SOBRE O RACISMO

Objetivo

A disciplina mobiliza referências para compreensão das dinâmicas dos racismos em uma perspectiva global, abordando a constituição histórica de hierarquias raciais em suas dimensões culturais, políticas e econômica e os sujeitos políticos que emergem nessas ordens sociais racializadas.

Ementa

Escravidão e Tráfico Negreiro no Sistema Atlântico. Africanos nas Américas. Capitalismo e colonialismo. Pan-africanismo: perspectivas dos intelectuais diaspóricos e africanos. Internacionalismo negro. Teorias sobre os racismos contemporâneos. Branquitude e Supremacia branca. Raça e fluxos migratórios. Feminismo negro. Economia política do racismo. Estudos sobre assentamentos coloniais.

Bibliografia

- ALMEIDA, Silvio. *Racismo estrutural*. São Paulo: Editora Jandaíra, 2019.
- ADI, Hakim. *Pan-Africanism: a history*. London: Bloomsbury academic, 2018.
- BARBOSA, Muryatan. *A razão africana: breve história do pensamento africano contemporâneo*. São Paulo: Todavia, 2020.
- BONILLA-SILVA, Eduardo. Rethinking racism: towards a structural interpretation, *American Sociological Review*, Vol.62, No. 3 (Jun., 1997), pp. 465-480.
- COLLINS, Patricia Hill. *Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e política do empoderamento*. São Paulo: Boitempo, 2019.
- EDWARDS, Brent Hayes. *The practice of diaspora: literature, translation, and the rise of Black internationalism*. Cambridge: Harvard University Press, 2003.
- FEKETE, Liz. *Europe's fault lines: racism and the rise of the right*. London: Verso, 2018.
- FANON, Frantz. *Racismo e cultura, presence africaine*, jun-nov, 1956.
- HOOKE, Juliet. *Black and indigenous resistance in Americas: from multiculturalism to white backlash*. London: Lexington Books, 2020.

ROBINSON, Cedric. Black Marxism: the making of the Black radical tradition. The University of Carolina Press, 1983.

LINHA 5: Gênero, Reprodução Social e Feminismo

Descrição da Linha

Esta linha propicia fundamentos para o estudo das relações de gênero na economia política mundial. Amplia uma compreensão integrada das esferas produtiva e reprodutiva da economia mundial, partindo do entendimento de que é essa totalidade que explica as relações de opressão e exploração baseadas no gênero no mundo contemporâneo. Promove a análise das articulações entre classe, raça, casta, gênero e sexualidade. Busca entender as relações de gênero em diferentes setores da economia e áreas urbanas e rurais, bem como a dimensão política dessas relações, atentando para o papel dos movimentos sociais e do Estado na promoção da igualdade de gênero no desenvolvimento mundial, com destaque para o estudo dos diferentes feminismos enquanto movimento e enquanto teoria social.

Disciplinas

1. Gênero, Desenvolvimento e Formações Sociais
2. Feminismos do Sul
3. Gênero, Reprodução Social e Estado

1. GÊNERO, DESENVOLVIMENTO & FORMAÇÕES SOCIAIS

Objetivo

Esta disciplina tem por objetivo discutir a emergência e as transformações nas relações de gênero de perspectiva histórica e global, com destaque especial nas formações sociais contemporâneas nas regiões do Sul. A evolução da economia mundial no pós-guerra tem promovido um êxodo rural maciço, migrações contínuas e uma crescente transnacionalização da produção. A presente disciplina discutirá as transformações das relações de gênero em função da evolução das relações campo-cidade, da estratificação dos mercados de trabalho, das pressões sobre a reprodução social e das articulações de gênero com raça e classe.

Ementa

Debates sobre as origens da divisão sexual do trabalho. Transição ao capitalismo e acumulação primitiva. Colonialismo, escravidão e gênero. Raça, classe e gênero. Produção e reprodução social na economia mundial contemporânea. Migração e estratificação das reservas de trabalho na economia mundial. Gênero e transnacionalização da produção. Agricultura, terra e relações de gênero no campo. Inserção das mulheres no mercado de trabalho urbano. Masculinidade, violência política e conservadorismo.

Bibliografia

- AZAM, Mehtabul; RODGERS, Yana; STEWART-EVANS, Michael; VON HASE, Inkeri. Migrant Women and Remittances: Exploring the Data from Selected Countries. UN WOMEN Policy Brief, 2020.
- BENERÍA, Lourdes (2006). Trabajo productivo/reproductivo, pobreza y políticas de conciliación, *Nómadas*, No. 24, p. 8–21.
- BENERÍA, Lourdes; BERIK, Gunseli; FLORO, Maria. Gender, Development and Globalization: Economics as if People Mattered. New York: Routledge.
- BHATTACHARYA, Tithi (2017). Introduction: Mapping Social Reproduction Theory. In: *Social Reproduction Theory: Remapping Class, Recentering Oppression*. London: Pluto Press.
- CARNEIRO, Sueli (2003). Enegrecer o Feminismo: A Situação da Mulher Negra na América Latina a partir de uma Perspectiva de Gênero. In: ASHOKA. *Racismos contemporâneos*. Rio de Janeiro: Tanako.
- COOPER, Melinda (2017). Family values. Between Neoliberalism and the New Social Conservatism. New York: Zone Books.
- CRENSHAW, Kimberly (2002). Documento para o Encontro de Especialistas em Aspectos da Discriminação Racial Relativos ao Gênero, *Estudos Feministas*, No. 10, p. 171–187.
- DAVIS, Angela (2016 [1981]). *Mulheres, Raça e Classe*. São Paulo: Boitempo.
- DEERE, Carmen Diana; LEON, M. (2003). The Gender Asset Gap: Land in Latin America, *World Development*, No. 31(6), p. 925–947.
- ENGELS, Friedrich (2018). *A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado*. Rio de Janeiro: BestBolso.
- FEDERICI, Silvia (2018). *El Patriarcado del Salario: Críticas Feministas al Marxismo*. Madri: Traficante de Suenos.
- FEDERICI, Silvia (2016). *Calibã e a Bruxa: Mulheres, Corpo e Acumulação Primitiva* (2016[2004]).
- FOLBRE, Nancy. The Rise and Decline of Patriarchal Systems: An Intersectional Political Economy. Londres e Nova Iorque: Verso, 2019.
- FRASER, Nancym (2016). Contradictions of Capital and Care, *New Left Review*, No. 100, p. 99–117.
- GLENN, Evelyn Nakano (1992). From Servitude to Service Work: Historical Continuities in the Racial Division of Paid Reproductive Labor, *Signs*, No. 18, p. 1–43.
- GHOSH, Jayati. Never Done and Poorly Paid: Women’s Work in Globalising India. New Delhi: Women Unlimited.
- GONZALEZ, Lélia (2020). A Mulher Negra na Sociedade Brasileira: Uma Abordagem Político-Econômica. In: RIOS, F.; LIMA, M. (Orgs.), *Por um Feminismo Afro-latino-americano* (pp. 49–64). Rio de Janeiro: Zahar.
- HIRATA, Helena; KERGOAT, Daniele (2007). Novas Configurações da Divisão Sexual do Trabalho, *Cadernos de pesquisa*, No. 37(132), p. 595–609.
- LINERA, Alvaro Garcia (2015). La Forma Comunidad del Proceso de Producción: Formas Comunes que han Precedido al Régimen del Capital. In: *Karl Marx: Escritos sobre la Comunidad Ancestral*. La Paz.
- MIES, Maria (2014[1986]). *Patriarchy and Accumulation on a World Scale: Woman in the International Division of Labour*. London: Zed Books.
- NASCIMENTO, Beatriz (2006). A Mulher Negra no Mercado de Trabalho. In: *Eu Sou Atlantica*. São Paulo: Imprensa Oficial.

- ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (2017). *Perspectivas Sociales y del Empleo en el Mundo: Mujeres*. Geneva: OIT.
- OSSOME, Lyn; NAIDU, Sirisha (2016). Social Reproduction and the Agrarian Question of Women's Labour in India, *Agrarian South: Journal of Political Economy*, No. 5(1), p. 50–76.
- PRASAD, Archana (2016). Adivasi Women, Agrarian Change and Forms of Labour in Neo-liberal India. *Agrarian South: Journal of Political Economy*, No. 5(1), p. 20–49.
- RIOS, Flávia; MACIEL, Regimeire (2021). Brazilian Black Feminism in Urban and Rural Spaces, *Agrarian South: Journal of Political Economy*, 10(1), p. 1–27.
- SAFFIOTI, Heleieth (1992). Rearticulando Gênero e Classe Social. In: COSTA, Albertina de Oliveira; BRUSCHINI, Cristina (Orgs.), *Uma Questão de Gênero* (p. 183–215). Rio de Janeiro e São Paulo: Rosa dos Tempos e Fundação Carlos Chagas.
- TEJANI, Sheba; MILBERG, William. Global Defeminization? Industrial Upgrading and Manufacturing in Development Countries, *Feminist Economics*, Vol. 22, No. 2, p. 1–31.
- TEIXEIRA, Marilane Oliveira (2017). *Um Olhar da Economia Feminista para as Mulheres: Os Avanços e as Permanências das Mulheres no Mundo do Trabalho entre 2004 e 2013*. Tese de Doutorado, UNICAMP, Campinas.
- TONG, Yuying; SHU, Binbin; PIOTROWSKI, Martin. Migration, Livelihood Strategies, and Agricultural Outcomes: A Gender Study in Rural China. *Rural Sociology*, Vol. 84, No. 3, p. 591–621, 2019.
- TSIKATA, D. (2016). Gender, Land Tenure and Agrarian Production Systems in Sub-Saharan Africa, *Agrarian South: Journal of Political Economy*, No. 5(1), p. 1–19.

2. FEMINISMOS DO SUL

Objetivo

Discutir o processo de construção e o conteúdo das interpelações teóricas e políticas no campo dos estudos de gênero, tomando como ponto de partida as especificidades das desigualdades de gênero que caracterizam as sociedades pós-coloniais nas suas articulações com as dimensões de classe, raça, casta, etnia e nacionalidade.

Ementa

Feminismos e patriarcado. Produção de conhecimento e relações de dependência. Feminismos latino-americanos e colonialidade de gênero. Mulheres indígenas e demandas de gênero. Interseccionalidade. Feminismo negro brasileiro. Pensamento feminista negro nos EUA. Feminismo e relações de gênero na África e na Ásia.

Bibliografia

- BELLAMY, Clara (2021). Insurgency, Land Rights and Feminism: Zapatista Women Building Themselves as Political Subjects, *Agrarian South: Journal of Political Economy*, No. 10(1), p. 1–26.
- CARNEIRO, Sueli. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2011.
- COLLINS, Patricia Hill. Pensamento Feminista Negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento. Tradução Jamille Pinheiro Dias. 1ª edição. São Paulo: Boitempo Editorial, 2019.

- DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe; tradução Heci Regina Candiani. - 1. ed. - São Paulo: Boitempo, 2016.
- ESPINOSA MIÑOSO, Yuderkys; GÓMEZ CORREAL, Diana Ochoa; MUÑOZ, Karina (ed.). Tejiendo de otro modo: Feminismo, epistemología y apuestas descoloniales en Abya Yala. Popayán: Editorial Universidad del Cauca, 2014.
- GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos / Organização de Flávia Rios e Márcia Lima. 1ª edição. Rio de Janeiro, Zahar, 2020.
- JHA, Praveen; KUMAR, Avinash; MISHRA, Yamini (Orgs.). Labouring Women: Issues and Challenges in Contemporary India. Nova Déli: Orient Blackswan.
- URVASHI, Butalia; NENG, Magno; LAU, Kin-chi (Orgs), *Resurgent Patriarchies: Challenges for Women's Movements in Asia*. Hong Kong: ARENA Press, 1999.
- LUGONES, Maria. Theorizing Coalition against Multiple Oppressions. Lanham, Md.: Rowman & Littlefield, 2003.
- MOHANTY, Chandra Talpade. Sob olhos ocidentais. Tradução de Ana Bernstein. Zazie Edições, 2020.
- NAVAZ, Liliana Suárez; AIDA, Rosalva CASTILLO, Hernández (ed.). Descolonizando el Feminismo: Teorías y Prácticas desde los Márgenes. Catedra, 2008.
- OSSOME, Lyn. In Search of the State? Neoliberalism and the labour question for pan-African feminism. *Feminist Africa*, No. 20., p. 6-22, 2014.
- OYEWUMÍ, Oyèrónkẹ. A invenção das Mulheres: construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero. Tradução de Wanderson Flor do Nascimento. 1ª edição - Rio de Janeiro, Bazar do Tempo, 2021.
- PRASAD, Archana (2016). Adivasi Women, Agrarian Change and Forms of Labour in Neo-liberal India. *Agrarian South: Journal of Political Economy*, No. 5(1), p. 20–49.
- SAFFIOTI, Heleith. I. B. A mulher na Sociedade de Classes. São Paulo: Expressão Popular, 2013.
- TSIKATA, Dzodzi; GOLAH, Pamela (ed.). Land Tenure, Gender and Globalization: Research and Analysis from Africa, Asia and Latin America, IDRC, Ottawa: Merlin Press, 2010.
- TSUI, Sit; LAU, Kin Chi. Building a Global Feminist Alliance for Peace in East Asia, *Positions*, 28(2), p. 481-495.
- The Power of Feminist Pan-African Intellect. *Feminist Africa* 22. 2017: Feminists Organising - Strategy, Voice, Power.

3. GÊNERO, REPRODUÇÃO SOCIAL E ESTADO

Objetivo

Esta disciplina tem por objetivo discutir as dinâmicas de reprodução social na economia mundial e o papel do Estado a partir de uma perspectiva comparada. Serão abordadas as relações de gênero e as suas articulações com classe, raça, casta e etnia que conjuntamente estruturam o trabalho produtivo e reprodutivo, remunerado e não remunerado. Serão discutidas as políticas sociais transformativas e intervenções redistributivas voltadas aos direitos e bem-estar das mulheres e das crianças. Serão consideradas também políticas de controle da população e transição demográfica, bem como violência de gênero contra mulheres e pessoas LGBTQI+.

Ementa

Produção e reprodução social na economia mundial contemporânea. Articulações de raça, classe e gênero na reprodução social. Feminização do trabalho reprodutivo e do cuidado. Política social transformativa. Políticas de transferência de renda condicionada. Política reprodutiva e o papel do Estado no controle da população. Relações de gênero em transições demográficas. Violência de gênero contra mulheres e LGBTQI+.

Bibliografia

- ADESINA, Jimi O. Beyond the Social Protection Paradigm: Social Policy in Africa's Development. *Canadian Journal of Development Studies*, Vo. 32, No. 4, 454-470.
- ADESINA, Jimi O. Social Policy in the African Context. Dakar: CODESRIA, 2020.
- BARTHOLO, L.; PASSOS, L.; FONTOURA, N. Bolsa família, autonomia feminina e equidade de gênero: o que indicam as pesquisas nacionais? IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Rio de Janeiro, 2019.
- BERGSTROM, Katy; DODDS, William. The Targeting Benefit of Conditional Cash Transfers. Banco Mundial: Policy Research Working Paper 9101, 2020.
- BHATTACHARYA, Tithi (Org.) (2017). *Social Reproduction Theory: Remapping Class, Recentering Oppression*. London: Pluto Press.
- BOSERUP, Ester. Women's Role in Economic Development. New York: St Martin's Press, 1970.
- BROWN, Wendy (2019). Nas ruínas do neoliberalismo: a ascensão da política antidemocrática no Ocidente. São Paulo: Editora Politeia.
- CARLOTO, Cássia Maria; MARIANO, Silvana Aparecida. No meio do caminho entre o privado e o público: um debate sobre o papel das mulheres na política de assistência social. *Rev. Estud. Fem.*, Florianópolis, v. 18, n. 2, Agosto, 2010
- CARNEIRO, Sueli. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2011.
- CARNEIRO, Sueli (2003). Enegrecer o Feminismo: A Situação da Mulher Negra na América Latina a partir de uma Perspectiva de Gênero. In: ASHOKA. *Racismos contemporâneos*. Rio de Janeiro: Tanako.
- CECCHINI, Simone; ATUESTA, Bernardo. Conditional cash transfer programmes in Latin America and the Caribbean - Coverage and investment trends. ECLAC: Social Policy Series, n. 224, 2017.
- CEPAL. Mulheres afrodescendentes na América Latina e no Caribe - Dívidas de igualdade. Santiago, 2018.
- CEPAL. The employment situation in Latin America and the Caribbean: Conditional transfer programmes and the labour market. United Nations Publication, n. 10, 2014.
- COOPER, Melinda (2017). Family values. Between Neoliberalism and the New Social Conservatism. New York: Zone Books.
- ESPING-ANDERSEN, G. Uma perspectiva transatlântica da política de privatização latinoamericana. In: COELHO, Vera Schattan (Org.) A reforma da Previdência Social na América Latina. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2003. p. 13-26.
- FEDERICI, S. O ponto zero da revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista. São Paulo: Elefante, 2019.
- FILGUEIRA, Fernando. Welfare and Democracy in Latin America: The Development, Crises and Aftermath of Universal, Dual and Exclusionary Social States. UNRISD, 2005.
- GHOSH, Jayati. Social Policy in Indian Development. UNRISD Programme on Social Policy and Development. Geneva: UNRISD, 2002.

- GHOSH, Jayati (Org.). *Informal Women Workers in the Global South: Policies and Practices for the Formalisation of Women's Employment in Developing Economies*. Nova York: Routledge.
- GOUGH, I.; WOOD, G.D.; BARRIENTOS, A.. *Insecurity and welfare regimes in Asia, Africa and Latin America: Social policy in development contexts*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- HIRATA, Helena; KERGOAT, D. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. *Cadernos de pesquisa*, 37, set/dez 2007. 595-609.
- ILO, International Labour Organization. *World Employment and Social Outlook: Trends for Women 2017*. Geneva: International Labour Office.
- LAVINAS, Lena; COBO, Barbara; VEIGA, Alinne. Bolsa Família: impacto das transferências de renda sobre a autonomia das mulheres pobres e as relações de gênero. In: *Revista Latinoamericana de Población*, n.10, 2012.
- LESTHAEGHE, Ron. The second demographic transition, 1986-2020: Sub-replacement fertility and rising cohabitation - a global update. *Genus: Journal of Population Studies*, Vol. 76, No. 10, p. 1-38, 2020.
- MEZZADRI, Alessandra. A Value Theory of Inclusion: Informal Labour, the Homeworker, and the Social Reproduction of Value. *Antipode*, vol. 53, no. 4, p. 1186-1205, 2021.
- MKANDAWIRE, Thandika. Transformative Social Policy and Innovation in Developing Countries. *The European Journal of Development Research*, 19:13-29, 2007.
- MKANDAWIRE, Thandika. Welfare Regimes And Economic Development: Bridging The Conceptual Gap. In: FITZGERALD, Valpy; HEYER, J.; THORP, R. (Orgs), *Overcoming the Persistence of Poverty and Inequality* (p. 149-171). Basingstoke: Palgrave, 2011.
- SRINIVASAN, Sharada; LI, Shuzhuo. Scarce Women and Surplus Men in China and India: Macro Demographics versus Local Dynamics. Singapura: Springer.
- UN WOMEN. *Families in a Changing World*. Nova Iorque: UN WOMEN, 2019.
- VITTELI, Iara Azevedo; KAWAUCHI, Mary. A produção científica sobre o Programa Bolsa Família no Brasil entre 2005 e 2016. In: *Bolsa Família 15 Anos (2003-2018)*. Organização, Tiago Falcão Silva. Brasília: Enap, 2018.
- ZHANG, Wei; XU, Zhun. Gender Norms and Household Labour: Time Use in the Context of Social Class Differentiation in Transitional China. *Review of Radical Political Economics*, p. 1-16.
- ZSOMBOR, Rajkai (Org.), *Family and Social Change in Socialist and Post-Socialist Societies: Change and Continuity in Eastern Europe and East Asia*. Leiden: Brill, 2014.

1. RAÇA, GÊNERO E AMBIENTE

Objetivo

Esta disciplina tem por objetivo, em momento de crescimento e consolidação da importância e urgência das discussões sobre a Mudança Ambiental Global (MAG), discutir as questões relacionadas com a justiça climática e ambiental a partir de uma perspectiva comparada em que serão abordadas as relações de gênero, classe e raça, com o objetivo de capacitar minimamente alunas e alunos a analisarem, discutirem e compreenderem as complexas relações que se estabelecem com o inter cruzamento dos conceitos e campos do conhecimento indicados.

Ementa

Racismo ambiental, neo-malthusianismo e ecofascismo. Justiça e injustiça ambientais e climáticas. Ecofeminismo e Ecologia dos pobres. Reprodução social e crise ecológica. Imperialismo e ambientalismo. Conhecimento tradicional, gênero e agroecologia. Povos tradicionais e conflitos territoriais.

Bibliografia

- ALIER, Joan Martínez. El ecologismo de los pobres: conflictos ambientales y lenguajes de valoración. Icaria, 2021.
- ALIMONDA, Héctor; PEREZ, Catalina Toro; MARTÍN, Facundo (ed.). Ecología política latinoamericana. Vol I e II. Buenos Aires: CLACSO, 2017.
- BAIRD, R. (2008). Impact of Climate Change on Minorities and Indigenous Peoples. (s.d.) Minority Rights Group International. Disponível em <https://minorityrights.org/publications/the-impact-of-climate-change-on-minorities-and-indigenous-peoples-april-2008/>
- DAVIS, M. Holocaustos coloniais. São Paulo, Record. 2002.
- ELLIOTT, J. R.; PAIS, J. (2006). Race, class, and Hurricane Katrina: Social differences in human responses to disaster. Social Science Research. 35 (2): 295–321. doi:10.1016/j.ssresearch.2006.02.003
- GOMES, A. H.; FREIRE DE MELLO, L. (2021). Racismo Territorial: O Planejamento Urbano tem um Problema de Raça? 1ª ed. São Paulo: Paco Editorial. ISBN: 9786558400844.
- PEARSON, A. R.; BALLEW, M. T.; NAIMAN, S.; SCHULDT, J. P. (2017). Race, Class, Gender and Climate Change Communication. Oxford Research Encyclopedia of Climate Science. doi:10.1093/acrefore/9780190228620.013.412. ISBN: 9780190228620.
- SALLEH, Ariel. Ecofeminism as politics: Nature, Marx and the postmodern. Zed Books Ltd., 2017.
- SILIPRANDI, Emma; ZULUAGA, Gloria Patricia. Género, agroecología y soberanía alimentaria. Perspectivas Ecofeministas. Icaria: Barcelona, España, Spain, 2014, vol. 240, <https://www.traficantes.net/sites/default/files/pdfs/9788498886054.pdf>
- TOLEDO, Víctor M.; BARRERA-BASSOLS, Narciso. La memoria biocultural: la importancia ecológica de las sabidurías tradicionales. Icaria editorial, 2008.